



1. Bons tempos para a produção metalúrgica do Rio Grande do Sul

A recessão econômica e a falta de políticas voltadas para a produção industrial permanecem afetando a indústria do Brasil e do Rio Grande do Sul. A exemplo disso, no primeiro trimestre de 2018 a produção industrial total do estado gaúcho permaneceu estagnada, com crescimento pífio de 0,3%, no comparativo de março de 2018 em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve um decréscimo de -4,9%. Essa retração é puxada principalmente pelos bens de consumo não duráveis, que dependem principalmente da demanda interna, a exemplo de fabricação de produtos alimentícios, que variou -0,9% no acumulado do ano, e -7,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior, e fabricação de bebidas, que apresentou decréscimo de -20,7% no acumulado do ano e -47,5%.

Na contramão do total da indústria gaúcha, a produção do setor metalúrgico no Rio Grande do

Sul apresentou importante crescimento em 2018, beneficiado pelo aumento das exportações e melhoria nos preços das commodities agrícolas e metálicas. Os segmentos que se destacam são principalmente o automotivo que cresceu 10,8% no acumulado do ano, metalurgia, com crescimento de 3,7%, e fabricação de produtos de metais exceto máquinas e equipamentos, com crescimento de 5,9%. Por outro lado, fabricação de máquinas e equipamentos apresentou decréscimo de -4,6% no mesmo período (TABELA 1). Os dados relativos ao mês de março também foram bastante positivos, puxados principalmente pela fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, que apresentou crescimento de 13,6%, metalurgia, com aumento de 7,6% e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, com crescimento de 2,7%.

TABELA 1

Variação (%) da Produção Industrial Mensal por seção de atividade industrial, Rio Grande do Sul, jan-mar 2017/18

RIO GRANDE DO SUL		
Seções e atividades industriais	mar18/mar17	jan-mar18/jan-mar17
Metalurgia	7,6	3,7
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,7	5,9
Fabricação de máquinas e equipamentos	-4,1	-4,6
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	13,6	10,8
INDÚSTRIA GERAL	-4,9	0,3

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal (PIM) – IBGE
Elaboração: Dieese/Subseção FTM/RS-CUT

Um dos fatores que impulsionaram o aumento da produção do Rio Grande do Sul, foram os bons

resultados das exportações. No acumulado de janeiro a abril de 2018, o total das exportações

gaúchas apresentaram crescimento de 54,51%, acumulando um valor total de US\$4,823 bilhões. Em abril, as exportações excederam em 2,4% o mesmo mês do ano anterior. **Somente os**

produtos industriais avançaram as exportações em 74,46% no acumulado do ano e 3% em abril.

2. Aumento no faturamento, mas diminuição nos rendimentos médios em segmentos do setor metalúrgico

Os bons resultados da indústria metalúrgica gaúcha podem ser constatados também nos indicadores industriais apresentados pela FIERGS. Boa parte dos segmentos do setor metalúrgico apresentaram crescimento no faturamento, tanto no acumulado do ano como no comparativo mensal. Os principais destaques positivos foram encontrados em equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, que apresentaram crescimento de 31% no acumulado

do ano, e 36,4% no comparativo mensal, veículos automotores e metalurgia apresentaram crescimento de 14,9% e 4% no acumulado do ano e 5,7% e 14,7% no comparativo mensal, respectivamente (TABELA 2). O segmento de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, por sua vez, decresceu 16,6% e 30,5% no acumulado do ano e no comparativo mensal, respectivamente, o que pode ser reflexo dos baixos investimentos na indústria.

TABELA 2

Variação (%) dos indicadores industriais por segmento metalúrgico, Rio Grande do Sul (jan-mar 2017/2018)

Indicador	Faturamento		Massa Salarial		Rendimentos Médios	
	Mesmo Mês do ano anterior	Acumulado do ano	Mesmo Mês do ano anterior	Acumulado do ano	Mesmo Mês do ano anterior	Acumulado do ano
Metalurgia	14,7	4%	-21,2	-14,9	-19,7	-13,4
Produtos de Metal	4,7	3,5	0	2	-3,5	-2,2
Equipamentos de Informática, produtos eletrônicos e ópticos	36,4	31	12,3	6,2	11,8	6,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-30,5	-16,6	4,4	3,8	17,3	17
Máquinas e equipamentos	-12,8	3,3	-13,9	-8,5	-10,5	-4,6
Máquinas Agrícolas	-23	5,5	-17,6	-5,2	-12,4	0,6
Veículos Automotores	5,7	14,9	-16,8	-14,4	-27,7	-23,3

Fonte: Indicadores Industriais – FIERGS

Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

O aumento do faturamento foi acompanhado, em alguns segmentos pela diminuição da massa salarial, como é o caso de veículos automotores, em que se observa um decréscimo de 14,4% no acumulado do ano, e 16,8% em relação ao mesmo

mês do ano anterior, e metalurgia, onde o indicador diminuiu 14,9% no acumulado do ano e 21,2% ante à março de 2018. A diminuição da massa salarial também foi acompanhada pelo decréscimo de -23,3% do rendimento médio no

setor automotivo no acumulado do ano e 27,7% no comparativo com o mês de março de 2017. O mesmo ocorre no segmento metalúrgico, onde o

rendimento médio decresceu 13,4% no acumulado do ano e 19,7% em relação à março de 2017.

2. Remuneração média dos admitidos representa 72,2% da remuneração dos desligados entre janeiro a abril de 2018

No primeiro quadrimestre de 2018 foram admitidos(as) 25.930 trabalhadores(as) metalúrgicos(as) no Rio Grande do Sul e desligados(as) 21.725, o que incorreu em um saldo positivo de 4.205 novas vagas de trabalho. Dentre os sete segmentos do setor metalúrgico, cinco apresentaram crescimento no número de vagas, em que se destaca o segmento Automotivo, onde se observa um crescimento de 2.026 novos postos de trabalho, Bens de Capital Mecânico,

com 1.657 novos postos, Siderurgia e Metalurgia Básica, com 1.371 novos postos, e Eletroeletrônico, em que foram criadas 876 novos postos de trabalho. Por outro lado, o segmento Naval permanece com queda robusta no número de vagas, em decorrência da crise e desmonte do setor, o saldo no segmento permaneceu em - 1.499. O segmento Aeroespacial e de Defesa, por sua vez, apresentou um decréscimo de 273 postos de trabalho (TABELA 3).

TABELA 3

Número de trabalhadores e Remuneração Média dos Admitidos, Desligados, Rio Grande do Sul, jan-abr 2018

Segmento/Subsegmento	Admitidos	Desligados	Saldo	Remuneração Média - Admitidos	Remuneração Média - Desligados	Remuneração Média Admitidos/Desligados
Aeroespacial e Defesa	253	526	- 273	R\$ 1.459,46	R\$ 8.921,76	16,4%
Automotivo	4.599	2.573	2.026	R\$ 1.765,83	R\$ 2.410,00	73,3%
Autopeças	2.624	1.581	1.043	R\$ 1.738,68	R\$ 2.313,68	75,1%
Encarroçadoras	1.797	778	1.019	R\$ 1.801,46	R\$ 2.447,32	73,6%
Montadoras	178	214	- 36	R\$ 1.806,47	R\$ 2.985,95	60,5%
Bens de Capital Mecânico	8.968	7.311	1.657	R\$ 1.688,35	R\$ 2.097,71	80,5%
Máquinas e equipamentos	6.665	5.411	1.254	R\$ 1.704,74	R\$ 2.053,06	83,0%
Máquinas e Equipamentos Agrícolas	2.303	1.900	403	R\$ 1.640,90	R\$ 2.224,87	73,8%
Eletroeletrônico	3.606	2.730	876	R\$ 1.793,83	R\$ 2.104,03	85,3%
Naval	184	1.683	- 1.499	R\$ 2.148,31	R\$ 3.378,19	63,6%
Outros materiais transportes	112	65	47	R\$ 1.875,19	R\$ 1.957,09	95,8%
Siderurgia e metalurgia básica	8.208	6.837	1.371	R\$ 1.517,92	R\$ 1.795,61	84,5%
Metalurgia básica	6.186	5.334	852	R\$ 1.519,10	R\$ 1.767,12	86,0%
Siderurgia (Usinas)	2.022	1.502	520	R\$ 1.514,30	R\$ 1.897,13	79,8%
Total Geral	25.930	21.725	4.205	R\$ 1.664,65	R\$ 2.304,41	72,2%

Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Subseção Dieese – FTM-RS/CUT

O mês de abril foi o primeiro do ano a apresentar queda no saldo de emprego, quebrando uma trajetória ascendente, que chegou a um máximo de 2.038 vagas criadas em março (GRÁFICO 1). As principais baixas do mês decorreram do saldo negativo nos segmentos “Bens de Capital Mecânico”, em que se observa uma queda de -401 postos de trabalho, “Eletroeletrônico”, com decréscimo de -320 postos, Naval, que apresentou decréscimo de -163 vagas e Aeroespacial e de Defesa, com decréscimo de -85 vagas

GRÁFICO 1

Saldo emprego setor metalúrgico, por mês
Rio Grande do Sul, jan-abr 2018



Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

Mesmo com o aumento no número de vagas de trabalho em 2018, os estabelecimentos permaneceram contratando trabalhadores com remunerações médias inferiores à dos desligados. No total, a remuneração média dos admitidos permaneceu em torno de R\$1.664,65 o que representa 72,2% da média dos desligados que girou em torno de R\$2.304,41 no período. As maiores diferenças salariais entre os segmentos, ocorreram em Aeroespacial e de Defesa, cujo salário médio dos admitidos representou 16,4% dos desligados e o Naval, cujo indicador permaneceu em 63,3%. As empresas economizaram utilizando o mecanismo de rotatividade em torno de R\$6.899.017,00 no primeiro trimestre de 2018.

Em relação ao porte, as médias foram as que mais aumentaram o número de postos de trabalho na base, houve um crescimento de 2.204 vagas nos estabelecimentos de 100 a 499 trabalhadores, resultante do saldo de 7.541 admissões e 5.334 demissões, seguido das microempresas, com crescimento de 956 postos, as pequenas empresas se observa um crescimento de 952 postos e nas grandes 93 (TABELA 4). Apesar do segundo maior saldo de emprego, as microempresas foram as que mais demitiram no período, totalizando 6.406 postos de trabalho e admitiram 7.362, o que indica a facilidade também das empresas menores em rodarem os(as) trabalhadore(as)

TABELA 4

Número de trabalhadores e remuneração média dos admitidos, desligados no setor metalúrgico por porte da empresa, Rio Grande do Sul, jan-abril 2018

NÚMERO DE TRABALHADORES				
MICRO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	
ADMITIDOS				
7.362	5.873	7.541	5.154	
DESLIGADOS				
6.406	4.921	5.337	5.061	
SALDO				
956	952	2.204	93	
REMUNERAÇÃO MÉDIA				
ADMITIDOS				
R\$ 1.648,04	R\$1.582,32	R\$ 1.751,35	R\$ 1.655,33	
DESLIGADOS				
R\$ 1.820,51	R\$1.934,26	R\$ 2.356,19	R\$ 3.222,23	
DIFERENÇA				
91%	82%	74%	51%	

Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

A remuneração média dos(as) trabalhadores(as) admitidos(as), foi maior entre as empresas médias (R\$1.751,35), seguido das grandes (R\$1.655,33), micro (R\$1.648,04) e pequenas (R\$1.582,32). As empresas de todos os portes demitiram trabalhadores com remunerações médias superiores aos admitidos, em que se destacam as de grande porte, cuja remuneração dos demitidos permaneceu 51% dos desligados (R\$3.222,23), as diferenças entre a remuneração dos demitidos e deligados nas médias empresas permaneceu em 74%, pequenas 82% e microempresas 91%, o que pode estar relacionado com a menor remuneração média entre as empresas menores.